

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

## 1. OBJETIVO

Orientações para coleta de material para pesquisa de tuberculose

## 2. LOCAL DE APLICAÇÃO

- UBS,
- UPA,
- UPH,
- Hospitais

## 3. RESPONSABILIDADES

- Enfermagem
- Agentes Comunitários

## 4. TERMOS E DEFINIÇÕES

- **BAAR:** Bacilo Álcool Ácido Resistente
- **EPI:** Equipamento de proteção individual
- **IAL:** Instituto Adolfo Lutz
- **TB:** Tuberculose
- **UBS:** Unidade Básica de Saúde
- **UPA:** Unidade de Pronto Atendimento
- **UPH:** Unidade Pré Hospitalar

## 5. MATERIAL/RECURSOS NECESSÁRIOS

Frasco de coleta universal

## 6. CUIDADOS COM A SEGURANÇA

Utilizar os EPI's Necessários para a atividade:

- Máscara proteção

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

- Jaleco
- Luvas descartáveis

## 7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

De acordo com as recomendações da OMS, devem ser coletadas **duas amostras** de escarro de cada paciente para aumentar as chances de se obter um resultado positivo, uma vez que a quantidade de bacilos no escarro é variável.

A **primeira amostra** deve ser coletada quando o paciente sintomático respiratório procurar o atendimento na Unidade de Saúde, para aproveitar a presença do mesmo e garantir a realização do exame laboratorial.

Não é necessário estar em jejum, porém é importante que a boca esteja limpa e sem resíduos de alimentos.

Uma boa amostra de escarro consta de material proveniente da árvore brônquica, e contém quantidades mínimas de material originado no nariz e na boca.

A **segunda amostra** deve ser coletada na manhã seguinte, assim que o paciente despertar. Essa amostra, geralmente é mais rica em bacilos porque é composta da secreção acumulada na árvore brônquica por toda a noite.

O paciente deve estar em jejum e realizar bochecho com água para a retirada de resíduos da orofaringe.

Recomenda-se que as amostras sejam coletadas em locais abertos, de preferência ao ar livre. Se a coleta for realizada em uma sala, esta deverá ser arejada, tendo as janelas abertas para reduzir a concentração de partículas infectantes, os núcleos de Wells (partículas de 1 a 5 µm com 1 a 2 bacilos, que ficam suspensas no ar). A porta deverá

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>	<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

permanecer fechada durante a coleta, dessa forma o fluxo de ar será direcionado para fora do ambiente através da janela.

**Uma amostra de escarro deve ter um volume de 5 a 10 ml. E não conter saliva.**

### 7.1. Orientação de Coleta Escarro Espontâneo

***A maneira como o profissional transmite as instruções e a compreensão destas pelo paciente é um aspecto importante que influencia na qualidade da amostra de escarro espontâneo.***

Além do conteúdo falado é fundamental a linguagem não-verbal. O profissional de saúde deverá ter sempre a preocupação de avaliar a compreensão das informações dadas, mudando a linguagem quando necessitar repetir a orientação, além de sempre deixar espaço para que o paciente possa fazer perguntas.

**Antes de iniciar as orientações, o profissional deve reunir todo o material necessário, bem como verificar se a tampa do pote fecha bem e se o mesmo está devidamente identificado (nome, SIS e data da coleta) no corpo do pote.**

**A seguir estão os passos para orientar o paciente a coletar uma boa amostra de escarro.**

- Explicar a importância do exame para o paciente utilizando termos claros e de fácil entendimento.
- Fornecer ao paciente a orientação e simulação da técnica de coleta utilizando para isso o pote, aproveitando este momento para indicar a quantidade a ser coletada.
- Orientar o paciente a inspirar profundamente, retendo por alguns instantes o ar dos pulmões. Orientar o paciente a tossir e escarrar diretamente no pote.

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>	<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

- Orientar a repetir esse procedimento por três vezes, até atingir a quantidade necessária ao exame (5 a 10 ml), tendo o cuidado para que o material não escorra por fora do pote.
- Orientar o paciente a tampar o pote rosqueando-o firmemente.
- Entregar ao paciente o pote para a coleta (identificado), junto com um papel toalha (ou papel higiênico).
- Indicar ao paciente o local da coleta.
- Após a coleta o paciente deve levar o pote até o **profissional de saúde, que deve verificar a quantidade e a qualidade da amostra, sem abrir o pote.** Caso a quantidade seja insuficiente, deve-se pedir para o paciente repetir a operação até obter uma amostra adequada.
- Ao final, o paciente deve lavar as mãos.

**Observações importantes:**

- Tratar todas as amostras como potencialmente patogênicas;
- Usar sempre frascos apropriados (coletor universal);
- Não contaminar a superfície externa do frasco de coleta e verificar se está **FIRMEMENTE VEDADO;**
- Verificar se os dados da Ficha de Requisição de Exames correspondem aos dados de identificação do paciente, registrado no frasco, a fim de evitar o desprezo do material;
- Conservar o material sob refrigeração, na temperatura de +2°C a +8°C;
- **ACONDICIONAR O FRASCO COM AMOSTRA, EM SACO PLÁSTICO EMBALADO INDIVIDUALMENTE, DENTRO DE UMA CAIXA TÉRMICA COM GELO RECICLÁVEL.**

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>	<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery



**Figura 1 – Modelo de frasco para coleta**



**Figura 2 – Modelo de acondicionamento**

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

## 7.2. Orientações para Coleta de Escarro – 1ª Amostra

**Coleta da primeira amostra na unidade de saúde**




1. **lave** a boca fazendo bochechos com bastante água. **Não** precisa estar de jejum;
2. fique **sozinho** em um local arejado, de preferência ao ar livre;
3. **abra** o pote fornecido pela unidade de saúde.

4. force a **tosse**, do seguinte modo:

- a) **inspire** profundamente, isto é, **puxe** o ar pelo nariz e fique com a boca fechada; **prenda** a respiração por alguns instantes e **solte** o ar **lentamente** pela boca. **Faça** isso mais duas vezes.
- b) **inspire** profundamente mais uma vez, **prenda** a respiração por alguns instantes e **solte** o ar com **força e rapidamente** pela boca;
- c) **inspire** profundamente mais uma vez, **prenda** a respiração por alguns instantes e, em seguida, **force** a tosse para poder liberar o escarro que está dentro do pulmão.









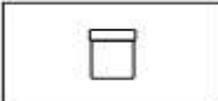




5. **escarre** diretamente dentro do pote. **Cuidado** para o escarro não escorrer por fora;

6. **repita** as orientações 4 e 5 **por mais duas vezes**, até conseguir uma quantidade maior de amostra;

7. feche **firmemente**, **proteja** da luz solar, **carregue** sempre com tampa voltada para cima e **entregue** o pote para o profissional que orientou você.



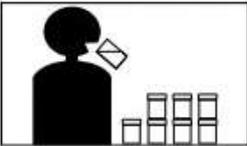
Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Manual TELELAB – Tuberculose – Diagnóstico Laboratorial – Baciloscopia. Brasília, 2001.

Tabela 1 – Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

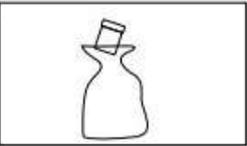
### 7.3. Orientações para Coleta de Escarro – 2ª Amostra

**Coleta da segunda amostra**  
**Para coletar a segunda amostra é importante que você:**


1. no dia anterior à coleta
  - a) beba no mínimo 8 copos de líquidos (água, refrescos). A água ajuda a soltar o escarro que está no pulmão;
  - b) durma sem travesseiro. Isso também facilita a saída do escarro do pulmão, na hora da coleta.

2. no dia da coleta e assim que despertar
  - a) lave a boca fazendo bochechos com bastante água e, em jejum, force a tosse e escarre dentro do pote, seguindo as mesmas orientações da coleta da primeira amostra;


- b) feche firmemente, coloque num saco plástico, proteja da luz solar, carregue sempre com a tampa voltada para cima e leve o pote imediatamente para o laboratório ou unidade de saúde.
  - c) leve também a requisição mas fora do saco plástico onde está o pote.

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. Manual TELELAB – Tuberculose – Diagnóstico Laboratorial – Baciloscopia. Brasília. 2001.

**Tabela 2 – Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias**

7

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

#### 7.4. Orientações para Coleta de Escarro – Para impressão



Figura 3 – Orientações de coleta



Figura 4 – Frasco de coleta universal

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

## 7.5. Recomendações Técnicas para Amostras de Origem Pulmonar

AMOSTRAS DE ORIGEM PULMONAR			TEMPO E TEMPERATURA		COMENTÁRIOS
TIPO DE AMOSTRA	COLETA		TRANSPORTE	ARMAZENAMENTO	
	ORIENTAÇÃO	RECIPIENTE			
Escarro espontâneo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- lavar a boca / bochechos</li> <li>- local arejado, ar livre</li> <li>- abrir o pote</li> <li>- forçar a tosse: inspirar profundamente,</li> <li>- prender a respiração, escarrar no pote</li> </ul>	pote plástico, tampa de rosca, boca larga (50 mm diâmetro), capacidade para 35 a 50 ml, descartável volume 5 a 10 ml	≤ 2 horas temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 7 dias 4°C	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1ª amostra coletada na Unidade de Saúde, no momento da consulta</li> <li>- 2ª amostra coletada na manhã seguinte ao despertar</li> <li>- coletar em 2 dias consecutivos</li> </ul>
Escarro induzido	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sala equipada com cuidados de biossegurança para evitar contaminação do ambiente.</li> <li>- acompanhamento de técnico treinado.</li> <li>- dia anterior – ingerir muito líquido</li> <li>- nebulização com solução salina hipertônica a 3%, durante 5 a 20 minutos.</li> <li>- seguir as mesmas instruções do escarro espontâneo</li> </ul>	pote plástico, tampa de rosca, boca larga (50 mm diâmetro), capacidade para 35 a 50 ml, descartável volume 5 a 10 ml	≤ 2 horas temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 7 dias 4°C	<ul style="list-style-type: none"> <li>- indicado quando o paciente tem pouca secreção ou não consegue expelir</li> <li>- a nebulização fluidifica a secreção do pulmão e provoca irritação que leva à tosse e expulsão do escarro</li> <li>- amostra é menos viscosa e semelhante à saliva</li> <li>- escrever no pote “escarro induzido”</li> </ul>
Lavado Brônquico Escovado Brônquico Lavado Bronco-alveolar (LBA) Aspirado transtraqueal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sob orientação médica</li> <li>- uso de broncofibroscópio</li> <li>- uso de substância anestésica é letal para micobactéria</li> <li>- sala deve ter cuidados de biossegurança para evitar contaminação do ambiente</li> </ul>	frasco estéril próprio volume mínimo 5 ml	≤ 2 horas temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 24 horas 4°C	<ul style="list-style-type: none"> <li>- procedimento invasivo</li> <li>- processar imediatamente</li> <li>- esterilizar o broncofibroscópio</li> <li>- anestésico inibe o crescimento bacteriano</li> <li>- evitar a contaminação com o trato respiratório superior</li> <li>- coleta da secreção após o uso do aparelho pode ser recolhida até 2 dias depois</li> </ul>
Fragmentos de tecidos pulmonares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sob orientação médica</li> <li>- usar solução fisiológica ou Água destilada</li> <li>- não usar formol</li> </ul>	biópsias – 1 g de tecido ou 3 a 4 mm	≤ 2 horas, temperatura ambiente abrigo da luz	≤ 24 horas, temperatura ambiente > 24 horas, congelar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- processar imediatamente</li> <li>- evitar o ressecamento</li> </ul>
Lavado gástrico	<ul style="list-style-type: none"> <li>- jejum de 8 a 10 horas</li> <li>- colhido logo ao acordar, antes de levantar.</li> <li>- crianças antes de ver a mãe para evitar deglutição pelo estímulo visual</li> <li>- realizado com sonda nasogástrica fina, introduzida pela boca ou nariz</li> <li>- injeta 10 a 15 ml de solução fisiológica</li> <li>- após 30 minutos faz lavagem gástrica</li> </ul>	sonda gástrica frasco estéril volume 50 ml	≤ 15 minutos temperatura ambiente ou neutralizar em 1 hora de coleta	≤ 4 horas 4°C	<ul style="list-style-type: none"> <li>- requer hospitalização</li> <li>- crianças: 40% de positividade com evidência da doença ao RX</li> <li>- neutralizar o suco gástrico com carbonato de sódio 1 mg/1ml de lavado gástrico</li> <li>- 2 dias consecutivos</li> <li>- laboratório deve processar em até 4 horas</li> </ul>

Tabela 3 – Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

## 7.6. Recomendações Técnicas para Amostras de Origem Extrapulmonar

AMOSTRAS DE ORIGEM EXTRAPULMONAR					
TIPO DE AMOSTRA	COLETA		TEMPO E TEMPERATURA		COMENTÁRIOS
	ORIENTAÇÃO	RECIPIENTE	TRANSPORTE	ARMAZENAMENTO	
Urina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- após higiene com água e sabão neutro</li> <li>- toda a urina da 1ª micção da manhã</li> <li>- levar imediatamente ao laboratório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frasco estéril de boca larga com tampa de rosca</li> <li>- volume mínimo de 40 ml</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 2 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 4 horas, ou centrifugar e armazenar precipitado neutralizado refrigerar 4°C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- material rico em microbiota associada</li> <li>- não aceitar pool de amostras colhidas em 24 horas</li> <li>- não aceitar volumes inferiores a 40 ml</li> <li>- coletar 3 a 6 amostras em dias consecutivos</li> </ul>
Líquido Cefalorraquidiano (LCR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizada por procedimento médico</li> <li>- recomendado jejum</li> <li>- punção lombar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frasco estéril</li> <li>- volume mínimo 5 ml</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 15 minutos temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- material estéril</li> <li>- suspeita de meningite tuberculosa</li> <li>- coleta em hospitais</li> </ul>
Líquido pleural Líquido sinovial Líquido peritoneal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizada por procedimento médico</li> <li>- punção pela via percutânea ou cirúrgica</li> <li>- não usar conservantes ou fixadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frasco estéril</li> <li>- volume ≥ 10 ml</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 15 minutos temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- líquidos orgânicos estéreis</li> <li>- coletados em hospitais ou clínicas especializadas</li> </ul>
Fragmentos cutâneos e ósseos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizada por procedimento médico</li> <li>- usar solução fisiológica ou Água destilada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frascos estéreis</li> <li>- não usar formol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 15 minutos temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- podem ser estéreis ou não</li> <li>- biópsia de pleura tem positividade maior</li> <li>- amostras de pele devem ser incubadas em temperaturas diferentes</li> </ul>
Fragmentos de órgãos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- realizada por procedimento médico</li> <li>- usar solução fisiológica ou Água destilada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frascos estéreis</li> <li>- não usar formol</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 15 minutos temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- podem ser estéreis ou não</li> <li>- biópsia de pleura tem positividade maior do que o líquido pleural</li> </ul>
Sangue e Aspirado de medula	<ul style="list-style-type: none"> <li>- para o aspirado de medula, a coleta deve ser por equipe médica</li> <li>- com anticoagulante (SPS)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- punção venosa</li> <li>- inocular diretamente em frasco de meio de cultura</li> <li>- ou frasco estéril</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 2 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- nunca refrigerar</li> <li>- para os casos de micobactérias disseminadas</li> <li>- não usar EDTA como anticoagulante</li> </ul>
Pus e secreções	<ul style="list-style-type: none"> <li>- de cavidades fechadas: por punção</li> <li>- de cavidades abertas: com swab</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- frasco estéril</li> <li>- swab imerso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 2 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- de preferência aspirar ou passar o swab na parte mais profunda da lesão</li> </ul>
Fezes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- de preferência, antes da medicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- pote de boca larga</li> <li>- sem conservante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 1 hora temperatura ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>≤ 24 horas refrigerar 4°C</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação criteriosa pelo médico</li> <li>- indicada para pacientes com Aids</li> </ul>

**Tabela 4 – Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias**

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>	<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

## 7.7. ORIENTAÇÃO PARA CADASTRO NO SIS – DIAGNÓSTICO

**Unidades que possuem sistema SIS implantado**, cadastrar os exames no sistema:

- 1ª Amostra – Cadastrar no SIS o código 1299 – TESTE RÁPIDO MOLECULAR – TUBERCULOSE (IAL). Toda 1ª amostra vai para o IAL.
- 2ª e 3ª amostras – Cadastrar no SIS o código 231 – BACILOSCOPIA DIRETA PARA BAAR (DIAGNOSTICO) – TUBERCULOSE. Amostra realizada no LABAC
- Controle – Cadastrar no SIS o código 907 – BACILOSCOPIA DIRETA PARA BAAR (CONTROLE) – TUBERCULOSE, as amostras controle e o mês de tratamento.

## 7.8. PREENCHIMENTO DA REQUISIÇÃO DE EXAME PARA BACILOSCOPIA OU TESTE RÁPIDO MOLECULAR NO ESCARRO:

- Nome do paciente completo, endereço e matrícula (letra legível e sem rasuras);
- Data de nascimento, idade e sexo;
- Material enviado (escarro, escarro induzido, etc),
- Diagnóstico (colocar se é 1º amostra, 2º amostra, etc) – investigação da doença.
- Controle de tratamento – somente em casos que o paciente já possui diagnóstico e faz uso do medicamento. Colocar em que mês de tratamento ele está (1º mês, 3º mês etc)
- Exame solicitado (Baciloscopia, Cultura. Identificação ou Teste de Sensibilidade)
- Nome e carimbo do profissional solicitante;
- As solicitações de exames, nunca devem ser colocadas dentro da caixa junto com os frascos, isso as contaminariam e podem danificar o pedido do exame;
- Não contaminar a requisição de exame.



Prefeitura de  
**SOROCABA**

## ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

### 7.9. REQUISIÇÃO DE EXAMES - TUBERCULOSE

	<b>Requisição de Exames TUBERCULOSE</b>	DATA DE ENTREGA / /	Nº GERAL / /
UNIDADE REQUISITANTE		DIR	
NOME		Nº DA MATRICULA	
ENDEREÇO			
DATA DE NASCIMENTO / /	IDADE	SEXO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO
MATERIAL ENVIADO			
<input type="checkbox"/> ESCARRO OUTRO:			
DIAGNÓSTICO		<input type="checkbox"/> CONTROLE DE TRATAMENTO	
<input type="checkbox"/> 1ª AMOSTRA	<input type="checkbox"/> AMOSTRA		
EXAME SOLICITADO			
<input type="checkbox"/> BACILOSCOPIA	<input type="checkbox"/> CULTURA	<input type="checkbox"/> IDENTIFICAÇÃO	<input type="checkbox"/> TESTE DE SENSIBILIDADE
<b>RESULTADO</b>			
<b>BACILOSCOPIA</b>			
AMOSTRAS DE ORIGEM EXTRA-PULMONAR			
<input type="checkbox"/> POSITIVA	<input type="checkbox"/> NEGATIVA	<input type="checkbox"/> NÃO-REALIZADO	
ESCARRO			
<input type="checkbox"/> NÃO-REALIZADO	<input type="checkbox"/> NEGATIVA	<input type="checkbox"/> POSITIVA (+)	<input type="checkbox"/> POSITIVA (++) <input type="checkbox"/> POSITIVA (+++)
<b>CULTURA</b>			
<input type="checkbox"/> EM ANDAMENTO	<input type="checkbox"/> POSITIVA	<input type="checkbox"/> NÃO-REALIZADA	<input type="checkbox"/> NEGATIVA <input type="checkbox"/> CONTAMINADA
<b>IDENTIFICAÇÃO E TESTE DE SENSIBILIDADE</b>			
<input type="checkbox"/> EM ANDAMENTO		<input type="checkbox"/> NÃO-REALIZADA	
DATA / /	RESPONSÁVEL		

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>	<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

## 7.10. ACONDICIONAMENTO PARA TRANSPORTE DAS AMOSTRAS

Todo o material deverá ser encaminhado ao Laboratório Municipal com amostras embaladas individualmente com sacos plásticos, acondicionadas em caixa térmica com gelo reciclável.



**Figura 5** – Modelo de caixa para transporte de amostras biológicas (caixa térmica).

O Laboratório Municipal realiza apenas baciloscopia, exames de cultura e TRM são encaminhados para serem realizados pelo IAL.

Toda primeira amostra (desde que tenha volume suficiente) é encaminhada para TRM sendo que a partir da segunda amostra é processado a baciloscopia no Laboratório Municipal.

## 7.11. TRANSPORTE DAS AMOSTRAS

- P.A.s (São Guilherme, Laranjeiras, Sorocaba I, Carandá e Brigadeiro Tobias) entregar as amostras nas respectivas UBS. Em todas as UBS o material será retirado pelos motofretes no período da manhã e a tarde quando solicitado pela UBS, aos

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>	<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

finais de semana deverá ser armazenado sob refrigeração, na temperatura de +2°C a +8°C e enviado no próximo dia útil.

- UPHs Zona Leste, Zona Norte, Zona Oeste e UPA Éden solicitar retirada das amostras às visitadoras da Vigilância Epidemiológica (V.E.), pelo telefone (15) 3229-7308.

## 7.12. EMISSÃO DE RESULTADOS

O laboratório emitirá todos resultados de baciloscopia TRM e cultura, através do sistema SIS e por e-mail para unidades que não possuem sistema SIS implantado.

## 8. REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

Manual Nacional de Vigilância Laboratorial da Tuberculose e outras Micobactérias.

Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_laboratorial\\_tuberculose.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_laboratorial_tuberculose.pdf)>

Acessado: 08/09/2022.

Nota Informativa PMCT: 09/2021. DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PULMONAR.

Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/nota\\_informativa\\_09\\_21\\_diagnostico\\_tuberculose .pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/nota_informativa_09_21_diagnostico_tuberculose.pdf)>. Acessado: 08/09/2022

Nota Técnica 06/DVE/TUBERCULOSE/2021. MÉTODOS DIAGNÓSTICOS NA TUBERCULOSE. Disponível em:

<[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/nota_informativa_6%202021_metodos_diag_TB.PDF)

[nota\\_informativa\\_6%202021\\_metodos\\_diag\\_TB.PDF](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/nota_informativa_6%202021_metodos_diag_TB.PDF)>. Acessado: 08/09/2022



**Prefeitura de  
SOROCABA**

## **ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE**

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

### 9. FORMULÁRIOS/REGISTROS

LAB-FOR-TBDA – FORMULÁRIO PESQUISA DE TUBERCULOSE EM DIVERSAS AMOSTRAS

### 10. ANEXOS

Formulário - LAB-FOR-TBDA

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>		<b>ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE</b>	
Setor: Tuberculose		Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1		Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho		Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

 <b>Prefeitura de SOROCABA</b>		<b>FORMULÁRIO – PESQUISA DE TUBERCULOSE EM DIVERSAS AMOSTRAS</b>	
Setor: Lab. Municipal		Código: LAB-FOR-TBDA	
Versão: 1		Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 30/08/2022
Autor: Simone M. C. Godinho		Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

PESQUISA DE TUBERCULOSE EM DIVERSAS AMOSTRAS	
<b>IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE</b>	
NOME COMPLETO:	
DATA DE NASCIMENTO:	
CNS (Nº DO CARTÃO SUS):	
NOME DA MÃE:	
ENDEREÇO COMPLETO:	
Nº:	COMPLEMENTO:
BAIRRO:	CEP:
MUNICÍPIO:	
<b>IDENTIFICAÇÃO DO REQUISITANTE</b>	
UNIDADE DE SAÚDE:	
NOME DO PROFISSIONAL DE SAÚDE:	
REGISTRO DO CONSELHO/MATRÍCULA:	
<b>DETALHES DO AGRAVO</b>	
DATA DA COLETA:	
TIPO DE AMOSTRA:	
DIAGNÓSTICO? ( )SIM ( )NÃO	
CONTROLE DE TRATAMENTO? ( )SIM, QUANTO TEMPO: ( )NÃO	
O PACIENTE JÁ TRATOU DE TUBERCULOSE ALGUMA VEZ? ( )SIM ( )NÃO	
OBSERVAÇÕES:	

Identificação do paciente – Obrigatório o preenchimento de todos os campos, para cadastro no sistema GAL.  
 Identificação do Requiritante – Obrigatório o preenchimento de todos os campos.  
 Detalhes do Agravado – Obrigatório o preenchimento de todos os campos, pois isso influencia na técnica empregada. Amostra: Urina; Lavado gástrico; Lavado Brônquico ou Aspirado Brônquico.



**Prefeitura de  
SOROCABA**

## ORIENTAÇÕES COLETA DE MATERIAL PARA PESQUISA DE TUBERCULOSE

Setor: Tuberculose	Código: LAB-POP-COLTB	
Versão: 1	Emissão doc.: 22/03/2019	Alteração: 25/11/2022
Autor: Simone M. Casone Godinho	Revisor: Anete Versolato	Aprovador: Rogéria Nery

### 11. MOTIVO DA REVISÃO

<b>Data</b>	<b>Revisão</b>	<b>Alteração</b>
28/01/2022	00	Emissão do Documento.
25/11/2022	01	Alteração objetivo, Corrigido descrição, alterado layout, inserido anexos